
Nota:

Recorte do Jornal Diário da Tarde

Matéria publicada na edição de 24 de Outubro de 1968

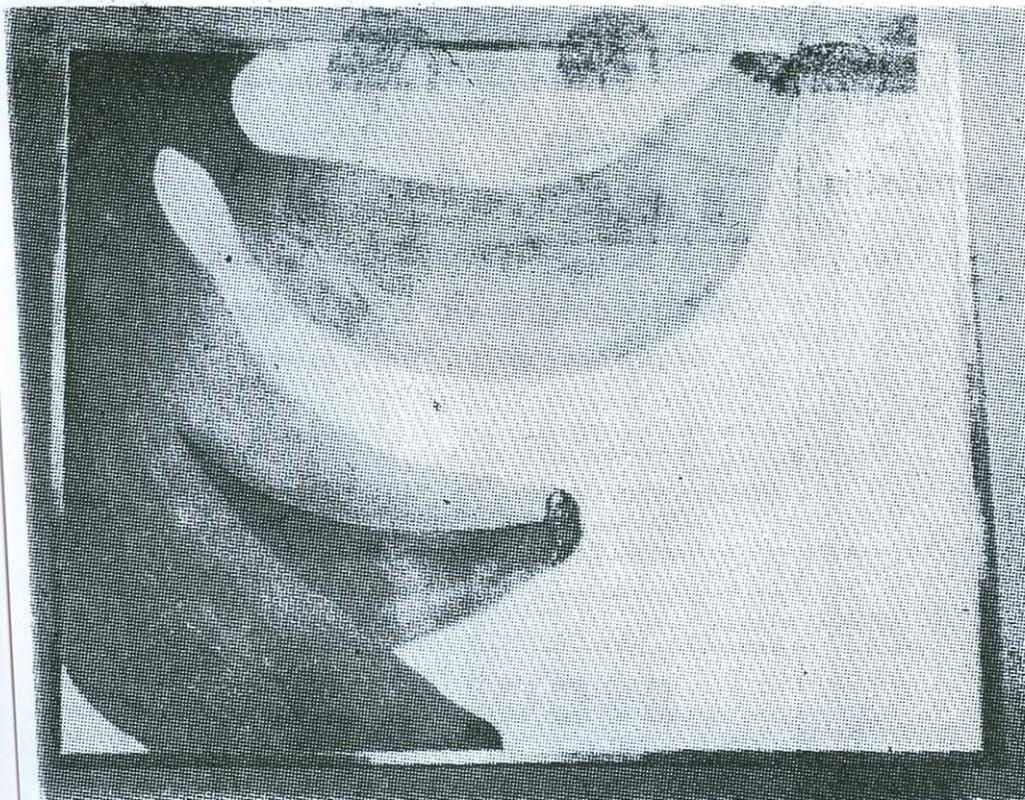
Fonte: Museu de Arte Contemporânea de Campinas

Salão de Arte

Agora, que os salões de belas artes estão passando por séria crise, foi com satisfação que visitamos o 4.º Salão de Arte Contemporânea de Campinas, promovido pelo Museu

de Arte Contemporânea daquela cidade, no fim de semana. Sem conferir medalhas, como ocorreu nos salões anteriores, o que dava um ar acadêmico ao salão, este cer-

tame se enquadra entre os principais de âmbito nacional, num momento em que são realizados tantos e péssimos salões. Compreendendo as modalidades pintura, escultu-



Premio Prefeitura Municipal de Campinas-Brasileira-pintura de Antônio Henrique Amaral

Contemporânea

ra, gravura e desenho, o júri, constituído dos críticos Mário Schemberg, José Geraldo Vieira, Jayme Maurício, Aracy Amaral e Frederico de Moraes atribuíram os prêmios: Pesquisa — Secretaria de Educação e Cultura — 5 mil cruzeiros novos — Marcelo Nitsche 3 mil cruzeiros novos e Aldir Mendês de Souza — 3 mil cruzeiros novos. Ambos de São Paulo. Pintura — Prêmio Prefeitura Municipal de Campinas 3 mil cruzeiros novos — Antônio Henrique Amaral — São Paulo e Humberto Espíndola — Mato Grosso. Foi atribuído a cada um 1 mil e 500 cruzeiros novos. Escultura — Prêmio Prefeitura de Campinas — 3 mil cruzeiros novos. Hisalo Ohara — 2 mil cruzeiros novos e João Moretti Bueno — 1 mil cruzeiros novos, respectivamente de São Paulo e Campinas. Gravura — Prêmio Prefeitura Municipal de Campinas — 2 mil cruzeiros novos, coube à gravadora mineira, radicada no Rio, Wilma Martins. Na modalidade desenho os premiados foram Antônio Manuel e Oscar Ramos — Prêmio Prefeitura Municipal de Campinas — 1 mil cruzeiros novos cada um dos artistas. Um outro prêmio de desenho, aquisição Bendi do Brasil — 400 cruzeiros novos — coube ao paulista Tomoshige Kusuno.

Mineiros

Os mineiros que participam do 4.º Salão são: Beatriz Safar e Terezinha Soares — gravuras, Décio Nolvello e Dilton Araújo — pintura e Eduardo Angelo Lott, com de-

senhos. Todos eles apresentam trabalhos de bom nível e foi surpresa nenhum mineiro ter sido laureado, principalmente Beatriz Safar.

De premiação

Como ocorre em todos os salões, a premiação não agradou a todos. Na seção pintura predominou a premiação de artistas engajados no movimento tropicalista, desencadeado com a apresentação da peça teatral de Oswald Andrade — O Rei da Vela — e que vem influenciando não apenas o teatro e a música, mas agora também as artes plásticas. Antônio Henrique Amaral, de São Paulo, foi premiado em pintura com o seu óleo sobre tela que mostra três bananas ilustração da coluna de hoje). Já o artista matogossense Humberto Espíndola apresenta óleos sobre telas reacionadas com a criação do gado e seu comércio. Daí, o título do trabalho laureado: "Status de uma sociedade boviculta".

Se, por um lado, foram felizes com o tema atual, para muitos suas obras deixam a desejar pelo aspecto técnico. Bin Kondo e Bernardo Cid são dois nomes que também mereciam um prêmio na pintura. Na gravura, não desvalorizando o trabalho de Wilma Martins, excelente gravadora que é, Bernardo Caro e Beatriz Safar (que inova com suas faixas e flâmulas) e Elber Duarte também deviam ter sido premiados. Na modalidade desenho, tanto Antônio Manuel como Oscar Ramos são de fato as presenças

mais representativas. Foi mais do que acertado a divisão do prêmio. Outro excelente desenhista é Kusuno — artista que foi premiado no ano passado como o melhor artista no Salão da Prefeitura de Belo Horizonte. Lá, ele teve um prêmio de aquisição. Outra premiação acertada foi a dos escultores Ohara e Moretti. Quanto ao Marcelo Nitsche, que foi premiado com sua pesquisa — a bolha — enorme balão de plástico que por meio de eletricidade muda de formas, apresenta nada mais na área menos do que uma variação das conhecidas "estruturas confabes, que um artista de Amsterdan vem fazendo com nylon ou plástico e é reportagem no último número do jornal de arte Rebho, número especial dedicado a Takis. Jayme Maurício, membro do júri e recém-chegado da Europa, onde foi comissário da delegação brasileira junto à Bienal de Veneza, foi voto vencido, contra o prêmio.

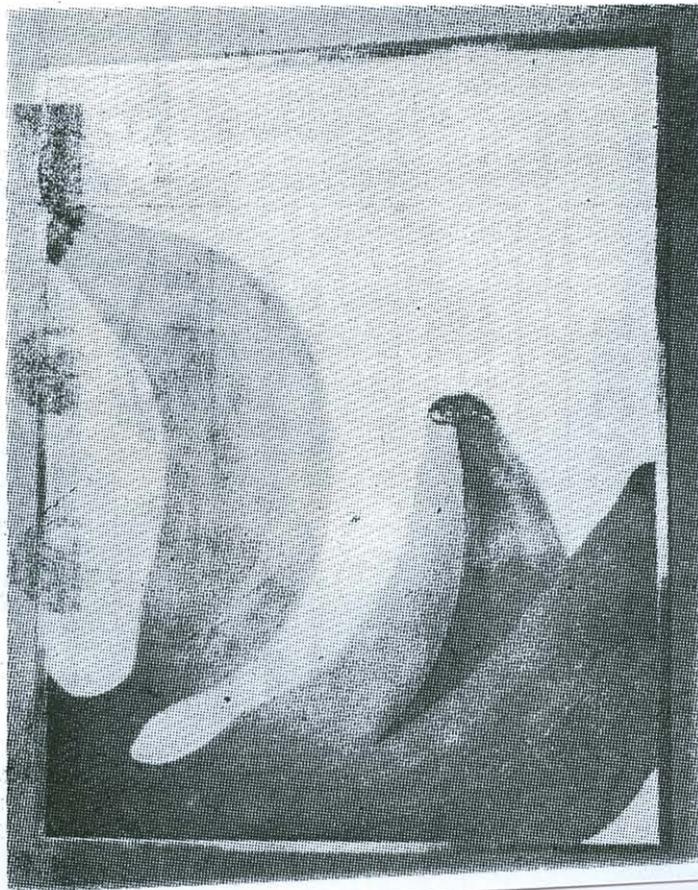
2.ª exposição

A 2.ª Exposição Jovem Arte Contemporânea, promovida pelo Museu de Arte Contemporânea, compreendendo gravura, desenho e artes gráficas, deverá apresentar o resultado da premiação hoje. Walter Zanini, diretor do MAC e organizador do certame, será um dos membros do júri. Entre os jovens mineiros que enviaram trabalhos estão José Orlando Castano, Stela Maris Figueiredo, José Alberto Nemer, Maria do Carmo Vivacqua Martins e Sérgio Lerman.

Salão de Arte Contemporânea

Agora, que os salões de belas artes estão passando por uma crise, foi com satisfação que visitamos o 4.º Salão de Arte Contemporânea de Campinas, promovido pelo Museu

de Arte Contemporânea daquela cidade, no fim de semana. Sem conferir medallas, como ocorreu nos salões anteriores, o que dava um ar acadêmico ao salão, este certamente se enquadra entre os principais de âmbito nacional, num momento em que são realizados tantos e péssimos salões. Compreendendo as modalidades pintura, escultura,



Prêmio Prefeitura Municipal de Campinas-Brasileira-pintura de Antônio Henrique Amara

ra, gravura e desenho, o júri, constituído dos críticos Mário Schemberg, José Geraldo Vieira, Jayme Mauricio, Araújo, Jayme Mauricio, Araújo, Frederico de Moraes atribuíram os prêmios: **Pesquisa** — Secretaria de Educação e Cultura — 3 mil cruzeiros novos — Marcelo Nitsche; **3.º mil cruzeiros novos** — Aldir Mendes de Souza — 3 mil cruzeiros novos. Ambos de São Paulo. **Pintura** — Prêmio Prefeitura Municipal de Campinas 3 mil cruzeiros novos — Antônio Henrique Amara — São Paulo e Humberto Espíndola — Mato Grosso. Foi atribuído a cada um 1 mil e 500 cruzeiros novos. **Escultura** — Prêmio Prefeitura de Campinas — 3 mil cruzeiros novos. Hisalo Ohara — 2 mil cruzeiros novos e João Moretti Bueno — 1 mil cruzeiros novos, respectivamente de São Paulo e Campinas. **Gravura** — Prêmio Prefeitura Municipal de Campinas — 2 mil cruzeiros novos, coube à gravadora mineira, radcada no Rio, Wilma Martins. Na modalidade desenho os prêmios foram Antônio Marcel e Oscar Ramos — Prefeitura Municipal de Campinas — 1 mil cruzeiros novos cada um dos artistas. Um outro prêmio de desenho, aquisição Bendito do Brasil — 400 cruzeiros novos — coube ao paulista Tomoshige Kusui.

Mineiros

Os mineiros que participam do 4.º Salão são: Beatriz Sarar e Teresinha Soares — gravuras, Décio Novello e Dilson Araújo — pintura e Eduardo Angelo Loti, com de-

senhos. Todos eles apresentaram trabalhos de bom nível e foi surpresa nenhum mineiro ter sido laureado, principalmente Beatriz Sarar.

De premiação

Como ocorre em todos os salões, a premiação no agrado, a todos. Na seção pintura predominou a premiação de artistas engajados no movimento tropicalista, desencadeado com a apreensão da peça teatral de Oswald Andrade — O Rei da Vela — e que vem ilustrando não apenas o teatro e a música, mas agora também as artes plásticas. Antônio Henrique Amara, de São Paulo, foi premiado em pintura com o seu sobre tela que mostra três bananas ilustração da coluna de hoje). Já o artista matogossense Humberto Espíndola apresenta óleos sobre telas relacionadas com a criação do gado e seu comércio. Dal, o título do trabalho laureado: "Status de uma sociedade boviculta".

Se, por um lado, foram felizes com o tema atual, para muitos suas obras deixam a desejar pelo aspecto técnico. Bin Kondo e Bernardo Cid são dois nomes que também mereciam um prêmio na pintura. Na gravura, não desvalorizando o trabalho de Wilma Martins, excelente gravadora que é, Bernardo Carval e Beatriz Sarar (que inova com suas faixas e flâmulas) e Elber Duarte também deviam ter sido premiados. Na modalidade desenho, tanto Antônio Manucl como Oscar Ramos são de fato as presenças

mais representativas. Foi mais do que acertado a divisão do prêmio. Outro excelente desenhista é Kusuno — artista que foi premiado no ano passado como o melhor artista no Salão da Prefeitura de Belo Horizonte. Lá, ele teve um prêmio de aquisição. Outra premiação acertada foi a dos escultores Ohara e Moretti. Quanto ao Marcelo Nitsche, que foi premiado com sua pesquisa — a bolha — enorme baço de plástico que por meio de electricidade mudada de formas, apresenta nada de mais na la menos do que uma variação das conhecidas estruturas confiáveis, que um artista de Amsterdan vem fazendo com nylon ou plástico e é reportagem no último número do jornal de arte Rehbo, número especial dedicado a Takis. Jayme Mauricio, membro do júri e recém-chegado da Europa, onde foi comissário da delegação brasileira junto à Bienal de Veneza, foi voto vencido, contra o prêmio.

2.ª exposição

A 2.ª Exposição Jovem Arte Contemporânea, promovida pelo Museu de Arte Contemporânea, compreendendo gravura, desenho e artes gráficas, deverá apresentar resultado da premiação hoje. Wali Zainini, diretor do MAC e organizador do prêmio, entre os jovens mineiros que enviaram trabalhos está José Oribe Castano, Stella Maris Figueiredo, José Alberto Nemec, Marta do Carmo Vivacqua Martins e Sergio Lerman.